**Empreenda Senac: a interdisciplinaridade na construção de uma cultura de inovação e empreendedorismo no Senac SP**

**Jair Gustavo de Mello Torres**

Senac São Paulo (jair.gmello@sp.senac.br)

**Camila Weinrich Ono**

Senac São Paulo (camila.wono@sp.senac.br)

**Valquiria Monte Cassiano Rizzo**

Senac São Paulo (valquiria.mcrizzo@sp.senac.br)

**Resumo**

Desde a origem das competições de empreendedorismo desde a década de 1980 nos EUA, diversas universidades no mundo as têm implementado em seu ecossistema educacional para fomentar o aprendizado prático. É neste contexto que desde 2008 acontece a competição Empreenda Senac, para que os alunos tenham a chance efetiva de desenvolver ações empreendedoras, aplicando o empreendedorismo de forma prática. O presente trabalho tem como objetivo evidenciar como a competição Empreenda Senac favorece a promoção da interdisciplinaridade e a construção de uma cultura de inovação e empreendedorismo dentro da instituição. Os autores concluem que o planejamento da ação educativa do Empreenda Senac parte do conceito de interdisciplinaridade, pois as situações de aprendizagem apresentadas durante a competição propiciam a interdisciplinaridade e a cocriação da aprendizagem, favorecendo a formação de uma cultura colaborativa em toda rede de unidades do Senac SP.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, Sustentabilidade, Inovação, Competição, Interdisciplinaridade.

**Abstract**

Since the origin of entrepreneurship competitions since the 1980s in the US, several universities around the world have implemented them in their educational ecosystem to encourage hands-on learning. It is in this context that the Empreenda Senac competition has been held since 2008, so that students have the effective chance to develop entrepreneurial actions, applying entrepreneurship in a practical way. The present work aims to show how the Empreenda Senac competition favors the promotion of interdisciplinarity and the construction of a culture of innovation and entrepreneurship within the institution. The authors conclude that the planning of the educational action of Empreenda Senac is based on the concept of interdisciplinarity, since the learning situations presented during the competition provide interdisciplinarity and co-creation of learning, favoring the formation of a collaborative culture in the entire network of Senac units SP.

**Keywords:** Entrepreneurship, Sustainability, Innovation, Competition, Interdisciplinarity.

**1) Introdução**

Sá (2019) relata que a Educação Empreendedora começou em 1947 na *Harvard Business School* e desde então se multiplicou substancialmente de forma global, uma vez que, por meio da capacitação dos estudantes, desenvolveu o empreendedorismo, possibilitando, assim, a renovação econômica e o crescimento dos países.

A primeira competição de empreendedorismo ocorreu em 1984 na Universidade do Texas e no ano de 1989 esta competição tornou-se nacional através da extensão da competição às universidades de *Harvard, Wharton, Carnegie Mellon, Michigan e Purdue* (SIRGADO, 2019). A partir daí, as competições se espalharam rapidamente na Europa e nas nações em desenvolvimento na Ásia e na África. Desde a origem das competições de empreendedorismo nos EUA, diversas universidades as têm implementado em seu ecossistema educacional para fomentar o aprendizado prático (DANA et al., 2023). Desde então, o número de competições aumentou exponencialmente em todo o mundo, com um especial crescimento no início do século XXI (SIRGADO, 2019).

Apesar das peculiaridades contextuais, a importância das competições de empreendedorismo é igualmente pertinente para as economias desenvolvidas e emergentes, pois contribuem para moldar um tecido empresarial local dinâmico (DANA et al., 2023). Do ponto de vista geográfico, a importância das competições é igual para as economias desenvolvidas e emergentes, embora os empreendedores iniciantes enfrentem desafios únicos nos países em desenvolvimento, como a falta de apoio educacional e a instabilidade institucional (DANA et al., 2023). Há evidências que o nível de atividade empreendedora tem efeitos positivos na competitividade de uma economia, na criação de emprego, na redução da taxa de desemprego, inovação e mobilidade socioeconômica (ALMEIDA, 2016).

O impacto positivo da educação empreendedora em uma instituição de ensino superior (IES) pode ser visto na graduação da *Babson College*, em Massachusetts (EUA), por exemplo, que, em um período de vinte e cinco anos, formou estudantes responsáveis pela criação de 1.300 novas empresas, com, em média, 27 funcionários cada, e uma receita anual média de US$ 5,5 milhões (SÁ, 2019).

Desde 2008 o Senac São Paulo realiza a competição Empreenda Senac, para que os alunos tenham a chance efetiva de desenvolver ações empreendedoras, formando uma cultura de empreendedorismo, sustentabilidade e inovação. O objetivo deste artigo é evidenciar os resultados da competição de empreendedorismo e inovação Empreenda Senac na promoção da interdisciplinaridade e na construção de uma cultura de inovação e empreendedorismo dentro da instituição.

**2) Referencial Teórico**

O capital humano refere-se ao conjunto de competências que os indivíduos possuem para realizar com sucesso uma determinada tarefa, acrescentando-lhe valor. O capital humano não se adquire através da simples transmissão de conhecimentos teóricos, mas também a partir de experiências práticas de aprendizagem. Quanto maior for o conhecimento, maior será o entendimento sobre a exploração de oportunidades de sucesso (GOMES, 2016).

Entre as ferramentas existentes para atingir este fim destacam-se as competições de empreendedorismo, que em sua maioria, incluem uma componente de educação empreendedora. Os objetivos das competições incluem a promoção do empreendedorismo, o desenvolvimento de competências de negócios nos participantes, a descoberta e o apoio a novas ideias de negócios, a criação de novas empresas de base tecnológica e a criação de uma cultura de negócios (SIRGADO, 2019).

Em geral uma competição de empreendedorismo possui três características em comum. A primeira é a presença de um comitê organizador supervisionando a competição, e patrocinadores dispostos a investir nas inscrições mais promissoras. Em segundo lugar, os participantes apresentam planos de negócios para participar da competição e geralmente constituem equipes, pois o compartilhamento de conhecimento entre várias pessoas é considerado um componente crucial. Em terceiro lugar, após uma seleção inicial, apenas os participantes com as ideias mais promissoras são convidados a desenvolver seus planos de negócios nas fases finais da competição (DANA et al., 2023).

A educação em empreendedorismo no Brasil tem se baseado no ensino sobre plano de negócios (SÁ, 2019). O plano de negócios pode ser visto como uma saída formal, tangível e mensurável do processo de planejamento de negócios (WATSON; MCGOWAN, 2019). A elaboração deste plano é uma das partes mais importante das competições, pois permite que os participantes tenham uma aprendizagem prática. Além disso, há um ambiente de aprendizagem contínua (SIRGADO, 2019).

Por tudo isto, o capital humano consiste numa alavanca para que seja desenvolvido o empreendedorismo. Desta forma, pode-se afirmar que as competições de empreendedorismo podem constituir uma das estratégias para fomentar o interesse e os conhecimentos dos alunos para a criação de negócios (GOMES, 2016). Além disso, são uma forma para apoiar estudantes e empreendedores iniciantes (FICHTER; TIEMANN, 2020). Os benefícios que os participantes dessas competições obtêm vão muito além da criação de empresas: desenvolvem competências empreendedoras, aumentam o conhecimento, aumentam a inspiração e têm acesso a recursos (SIRGADO, 2019).

**2.1) Competência Empreendedora**

A definição de competência tem sido objeto de estudo de várias áreas, particularmente no campo da psicologia, sociologia, ciências do trabalho e ciências da educação (GOMES, 2016). A União Europeia reconhece “o espírito de iniciativa e empreendedorismo” como uma das oito competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida, considerando-o essencial para os membros de uma sociedade baseada no conhecimento (SIRGADO, 2019). A educação para o empreendedorismo representa a ideia de que o comportamento empreendedor pode ser estimulado por meio da aprendizagem empreendedora por meio da concepção e entrega de educação formal ou informal (WATSON; MCGOWAN, 2019). Assim sendo, a educação empreendedora é considerada uma competência essencial para a aprendizagem ao longo da vida, devendo ser desenvolvida pelas escolas junto aos alunos (GOMES, 2016).

As instituições de ensino formal têm um papel crucial no desenvolvimento de inovação, criatividade e crescimento econômico (ALMEIDA, 2016). Observa-se a educação empreendedora como um fator chave para influenciar a inovação e o desenvolvimento. As competências empreendedoras são vistas como um recurso individual e organizacional que precisam ser devidamente desenvolvidas por meio de programas educacionais, a fim de trazer à tona seu potencial para o futuro empreendedor. Tanto o ensino do empreendedorismo quanto a prática empreendedora, destinada à participação em competições, afetam significativamente sua intenção empreendedora (DANA et al., 2023).

Indivíduos inscritos em programas de ensino formal de empreendedorismo estão mais predispostos a se autoempregarem, estão mais envolvidos no desenvolvimento de novos produtos e, quando integrados em grandes empresas, ganham significativamente mais comparando com indivíduos que não tiveram esse tipo de formação (ALMEIDA, 2016).

As competências empreendedoras devem ser desenvolvidas nas escolas (GOMES, 2016). Muitos cursos de empreendedorismo foram sendo implementados em todo o mundo, no entanto, são raros os que focam no desenvolvimento dos estudantes em termos de competências empreendedoras (ALMEIDA, 2016). De fato, as competições de empreendedorismo são uma excelente oportunidade para novos empreendedores desenvolverem competências empreendedoras, graças ao potencial de networking e um ambiente competitivo focado na prática (DANA et al., 2023).

A participação dos alunos em competições de empreendedorismo permite-lhes, ainda, conhecer diferentes formas de financiamento para avançarem com as suas ideias de negócio, desenvolvendo, assim, competências relacionadas com a literacia financeira (GOMES, 2016). A nível emocional há o desenvolvimento da propensão para assumir riscos e o aumento da inspiração (SIRGADO, 2019). É importante que os alunos conheçam a importância de tomarem decisões com informações e critérios com base na gestão das suas finanças pessoais. Indivíduos com literacia financeira apresentam uma maior capacidade para compreender o que lhes é transmitido pelas instituições de crédito. Para que os alunos desenvolvam a atitude empreendedora é importante a existência da educação financeira. Estes aspetos são fundamentais para que os alunos se tornem cidadãos ativos, independentemente da carreira que sigam no futuro (GOMES, 2016).

Além disso, as competições de empreendedorismo estão sendo exploradas em termos de seu potencial como experiências de aprendizado e como lições específicas aprendidas durante essas competições podem afetar futuras orientações empreendedoras. Por exemplo, alguns autores argumentam que promover a produção sustentável durante as competições tem um impacto tangível na integração de práticas de sustentabilidade em futuras atividades de negócios (DANA et al., 2023). Assim, é importante que os professores conheçam as características das competências, de modo a que sejam desenvolvidas oportunidades de aprendizagem para desenvolvê-las (GOMES, 2016).

**2.1) Pedagogia Empreendedora**

O indivíduo é o produto da sociedade em que vive e as oportunidades são influenciadas pela sua interação social e pelos conhecimentos que possui. Assim, o empreendedorismo pode acontecer através de redes de contatos, denominadas por networking. Estas redes são definidas como uma relação (laço) específica que liga um conjunto de indivíduos, objetos ou eventos. No campo do empreendedorismo o *networking* é uma poderosa ferramenta para a partilha dinâmica de ideias e informações entre especialistas na criação de empresas e futuros empreendedores (GOMES, 2016).

Portanto a pedagogia associada ao ensino de empreendedorismo deve ser ajustada às necessidades específicas dos estudantes. O ensino de empreendedorismo deve assentar no papel ativo dos estudantes no processo de aprendizagem e em métodos não tradicionais, de forma que a informação seja criada de um modo colaborativo e o fracasso seja aceito como parte do processo de aprendizagem (ALMEIDA, 2016).

Empreendedores não aprendem pelas aulas teóricas estruturadas, mas pela experiência e pela tentativa/erro. Alguns autores defendem que os cursos de empreendedorismo devem ser menos estruturados e especificamente dirigidos para os problemas que requerem soluções inovadoras sobre condições de risco e de ambiguidade. Assim a importância das aulas se desenrolarem fora da sala de aula, embora ainda não seja comum acontecer (ALMEIDA, 2016). Este tipo de aprendizagem permite que os alunos compreendam melhor o significado das teorias lecionadas em sala de aula, dado serem os principais atores do processo de ensino-aprendizagem (GOMES, 2016).

A aprendizagem ocorre não só no sistema de educação formal, aprendemos em todos os momentos e em diferentes contextos. Há conhecimentos que são melhor adquiridos fora do sistema de educação formal, uma vez que exigem um ambiente e condições que não podem ser reproduzidas em instituições de ensino. Pode ocorrer em espaços formais e informais de aprendizagem e oferece a possibilidade de aprender de várias formas, com vários recursos midiáticos, de forma permanente e infinita (SENAC SP, 2016b). O imprescindível é que se criem práticas de ensino, visando o estabelecimento da dinamicidade das relações entre as diversas disciplinas e que se aliem aos problemas da sociedade, ou seja, a prática da interdisciplinaridade, que se fundamenta no ensino por projeto (GARRUTTI; SANTOS, 2004).

É importante introduzir conhecimentos de empreendedorismo em áreas não relacionadas com a gestão porque muitos alunos têm ideias, mas depois não possuem os conhecimentos necessários, para desenvolver e implementá-las no mercado de forma consciente e eficaz. Este tipo de educação, particularmente a partir do ensino secundário, produz efeitos diferentes nos alunos, pois se alguns descobrem que é esse o caminho que querem seguir, outros apercebem-se que é mais complicado do que aquilo que pensavam e procuram mais formação e outros apercebem-se que, de facto, não é aquele o caminho que querem seguir, o que também é positivo, na medida em que, não têm de ser todos empreendedores (GOMES, 2016).

A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula a crítica e reflexão no processo de ensino e aprendizagem. O educador, neste caso, participa ativamente do processo, em situações que promovam aproximação crítica do aluno com a realidade. São elaboradas por meio de situações do mundo do trabalho, abrangendo descrições ou problematizações que representam o fazer profissional explicitado nos indicadores selecionados. Desafiam o aluno a mobilizar os elementos da competência, a fim de atingir o desempenho esperado. As principais metodologias ativas utilizadas atualmente são a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL, sigla da expressão em inglês *Problem Based Learning*); a Metodologia da Problematização (MP); e a Aprendizagem Baseada em Projetos (SENAC SP, 2016a).

A Aprendizagem Baseada em Projetos caracteriza-se pelo desenvolvimento de tarefas e desafios, visando resolver um problema ou implementar um projeto, fazendo a relação da teoria com a prática e possibilitando o engajamento entre os alunos em diferentes disciplinas. Ainda assim, essa metodologia propicia autonomia para os alunos, estimulando a utilização das suas habilidades e do seu time, bem como da visão crítica e criativa no desenvolvimento de uma nova ideia, um produto, um processo, um sistema ou um serviço (AMARAL et al., 2021).

Assim sendo, a educação empreendedora não deve ser apenas centrada na criação de novos negócios, mas também, no desenvolvimento de atitudes e qualidades empreendedoras. É igualmente importante preparar os jovens não só para encarar o futuro com confiança, mas para construí-lo eles mesmos de maneira determinada e responsável. Desta forma, o modo como são influenciados para o empreendedorismo varia de acordo com o tipo de competição que está a ser integrado no processo de ensino- aprendizagem. Seja qual for o tipo de competição que os alunos participem, refere que este não deve ser substituído pelo suporte conceitual e teórico lecionado em sala de aula pelo professor (GOMES, 2016).

**3) Metodologia**

Nesta seção, serão descritos os procedimentos metodológicos que nortearam o desenvolvimento deste trabalho. Quanto à abordagem, a presente pesquisa é qualitativa. Já quanto à natureza, é uma pesquisa aplicada, pois tem por objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Segundo Gil (2002), a pesquisa pode ser classificada quanto aos seus objetivos gerais. Nesse quesito, a atual pesquisa é exploratória. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa é classificada como estudo de caso, que consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. A pesquisa também pode ser classificada quanto aos procedimentos técnicos como documental, pois é feita uma análise dos relatórios da competição de empreendedorismo e inovação Empreenda Senac (GIL, 2002).

**4) Contexto da competição**

O Senac São Paulo acredita que estimular posturas empreendedoras em seus alunos contribui para a construção de uma sociedade de oportunidades, na qual o indivíduo assume o papel de inovar, criar e realizar seus próprios projetos de vida, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade. Para isso realiza desde 2008 a competição Empreenda Senac, para que os alunos tenham a chance efetiva de desenvolver ações empreendedoras. O objetivo da competição é formar uma cultura empreendedora e sustentável entre os alunos do Senac São Paulo, aplicando os conceitos de empreendedorismo de forma prática, para estimular o protagonismo do aluno em seu processo de aprendizagem (SENAC SP, 2023).

O Empreenda Senac, considerado uma das maiores competições de empreendedorismo e inovação no Brasil, completou 15 anos em 2022. Ao longo das edições anteriores, a atividade reuniu e contou com a participação de cerca de 73,6 mil alunos, que inscreveram mais de 17,8 mil ideias de negócio. Considerando apenas o ensino superior (graduação e pós), contou com a participação de cerca de 8630 alunos, que inscreveram mais de 3606 ideias de negócio.

O Empreenda Senac é uma das ações do Senac São Paulo no estímulo à cultura empreendedora no Brasil e integra todas as 63 unidades da rede, sendo coordenada pelo Grupo de Empreendedorismo, Sustentabilidade e Inovação. O grupo conta com o apoio da figura dos interlocutores de empreendedorismo, que são funcionários (na sua maioria professores), que atuam na ligação entre o grupo e a rede, buscando a integração das ações e dos projetos de empreendedorismo com todas as unidades da rede. Cada unidade possui um interlocutor que tem o papel de: fomentar ​a atitude empreendedora na comunidade escolar da unidade em que atua; viabilizar​ a realização das ações definidas pelo Grupo de Empreendedorismo, Sustentabilidade e Inovação e promover​ eventos e atividades com alunos, docentes, funcionários e parceiros para construção de uma cultura empreendedora.​

Participam da competição os alunos regularmente matriculados nos cursos que, por meio de suas ideias inovadoras de negócios, desenvolvem um Plano de Negócio e participam de um processo de avaliação. As categorias da competição são: a) Programas (Programa Educação para o Trabalho e Programa Senac de Aprendizagem, ambos na modalidade presencial); b) Ensino Médio Técnico (modalidade presencial); c) Cursos Técnicos (modalidade presencial); d) Graduação (modalidades presenciais e distância) e, e) Pós-graduação (modalidades presenciais e distância).

Os alunos matriculados, independentemente da categoria, podem participar individualmente ou em equipes formadas por dois, três ou quatro estudantes. É permitida a formação de equipes entre estudantes de unidades diferentes do Senac São Paulo, desde que estejam matriculados em cursos que componham o mesmo tipo de categoria. Além disso, alunos da categoria Programas, podem formar equipes com seus respectivos representantes legais.

Os alunos têm acesso pela página na *internet* da competição a vídeos, palestras e lives de plantões de dúvidas com especialistas e outros conteúdos digitais com o objetivo a auxiliá-los a identificar oportunidades, desenvolver narrativas empreendedoras, estimular o poder de síntese, criar modelos de negócios e potencializar a segurança na apresentação de projetos.

O Empreenda Senac acontece entre os meses de abril a novembro, com atividades divididas em 3 (três) fases: inicial, semifinal e final.

**4.1) Fase inicial da competição**

A fase inicial ocorre no período de abril a junho e constitui-se no período de inscrições, formação da equipe, indicação de um tutor e o desenvolvimento e envio dos vídeos das ideias de negócio.

No ato da inscrição de uma equipe, os integrantes devem eleger, entre si, um responsável perante a Comissão Organizadora da competição. Caberá a cada um dos alunos identificar entre seus colegas aqueles com os quais pretendem formar suas respectivas equipes.

Cada equipe participante competirá apenas com alunos da mesma categoria. Será permitida a formação de equipes entre estudantes de unidades diferentes da rede Senac São Paulo, desde que estejam matriculados em cursos que componham o mesmo tipo de categoria.

Os participantes poderão indicar um único tutor, cujo papel central será orientar e apoiar os participantes no desenvolvimento da ideia de negócio, do seu vídeo e nas demais etapas da competição. O tutor atua como um “conselheiro”, respeitando o protagonismo dos inscritos na competição. O tutor pode ser qualquer pessoa (docente, outro aluno, familiar etc.), exercendo este papel voluntariamente e suas ações não têm qualquer vinculação com o Senac São Paulo.

As ideias de produtos e serviços a serem desenvolvidas para a competição são livres, sem uma temática específica. É considerada inovadora a ideia de negócio baseada em criações e/ou alterações de gestão, técnicas ou processos que contribuam para a melhoria de um determinado produto e/ou serviço. Um novo posicionamento no mercado ou a identificação de um nicho também podem ser considerados ideias inovadoras para um empreendimento. São aceitas também ideias de projetos culturais e sociais que se apresentem como uma ideia de negócio, ou seja, que explicitem suas estratégias de geração de renda e/ou financiamento e sustentabilidade econômica.

Para ajudar no processo de desenvolvimento do vídeo da ideia de negócio, os participantes têm acesso a conteúdo (vídeos, palestras e lives de plantões de dúvidas com especialistas e outros conteúdos digitais) correlacionados a temática de empreendedorismo pela página na internet da competição. O vídeo da ideia de negócio, que deve ter no máximo um minuto de duração, deve contemplar os itens: descrição da ideia de produto ou serviço; indicação do problema que esse produto ou serviço ajuda a solucionar do ponto de vista de quem vai comprar/contratar; indicação de como a equipe vai ganhar dinheiro com esse produto ou serviço.

**4.2) Fase semifinal da competição**

A fase semifinal ocorre no período de junho a outubro. Nesta fase, as equipes desenvolvem os planos empreendedores das ideias de negócio indicadas na primeira fase, detalhando a ideia apresentada e as estratégias do negócio, juntamente com um vídeo complementar de até um minuto que contribua para o entendimento do plano.

São disponibilizados pela página na internet da competição conteúdos específicos (vídeos, palestras e lives de plantões de dúvidas com especialistas e outros conteúdos digitais) que contribuirão para a transformação da ideia inicial em um projeto de negócio. Esses conteúdos abordam assuntos como modelo Canvas, sustentabilidade, prototipação, marketing e finanças, entre outros, sempre correlacionados ao empreendedorismo.

Para equipes de todas as categorias os tópicos obrigatórios da Estrutura do Plano Empreendedor é a seguinte:

* Descritivo dos Produtos e Serviços;
* Análise do Mercado Consumidor;
* Planejamento da Produção e Operação;
* Planejamento de Marketing e Vendas;
* Planejamento do Time de Negócios;
* Estratégia de Sustentabilidade;
* Planejamento Financeiro.

**4.3) Fase final da competição**

Durante a fase final, as cinco equipes mais bem colocadas em cada uma das categorias apresentam os seus respectivos projetos em um painel de apresentações, de forma presencial, na cidade de São Paulo. Cada equipe ou participante individual deve realizar uma apresentação de até cinco minutos sobre o plano empreendedor para uma banca de avaliação, formada por especialistas de mercado escolhidos pela Comissão Organizadora, que elegerão os três melhores de cada categoria. Os membros da banca de avaliação não têm acesso aos planos de negócio dos finalistas.

Esta apresentação não possui formato pré-definido, cabendo à equipe escolher a maneira ideal (seminário, esquete teatral, slides, vídeo, entre outros) de transmitir aos avaliadores as ideias centrais de seu projeto: a oportunidade identificada e seu plano de ação. Na banca de avaliação é utilizado o conceito de *Pitch*, em que a equipe ou participante individual terá de vender, em até cinco minutos, a ideia de negócio para pessoas que não tiveram contato com o plano empreendedor apresentado.

Para ajudar as equipes a se prepararem para a banca de avaliação, os alunos são convidados a realizarem uma pré-apresentação das equipes por meio de vídeo conferência. O objetivo é que as equipes se apresentem para os integrantes da Comissão Organizadora que poderão dar devolutivas, de forma a contribuir para que elas cheguem mais bem preparadas para o painel de apresentação. A participação nesta pré-apresentação não é obrigatória, mas garante às equipes e participantes individuais um bônus somado à nota final da competição.

Os vinte e cinco projetos finalistas são apresentados na página da competição na *internet* para que possam concorrer entre si na fase final para o prêmio de voto popular. Os votantes terão acesso a um resumo ou vídeo dos projetos finalistas. Durante esta etapa, qualquer pessoa poderá conhecer os finalistas e votar quantas vezes quiser naqueles de sua preferência. Aquele que receber mais votos, será considerado o vencedor no prêmio voto popular da competição.

As três equipes mais bem colocadas de cada categoria no painel de apresentações recebem prêmio em dinheiro. A premiação monetária serve de incentivo para os estudantes ganhadores, com o objetivo de ser um capital semente, a fim de ajudá-los na abertura de seu negócio. No caso de alunos intraempreendedores (que empreendem dentro de uma empresa), há a possibilidade de utilizarem o dinheiro para sua formação profissional.

**5) Discussão sobre a interdisciplinaridade e a construção de uma cultura de inovação e empreendedorismo**

Uma educação participativa e de qualidade deverá ser capaz de gerar ferramentas para que as pessoas possam inserir-se e permanecer no mundo do trabalho, com desempenho de qualidade e com empreendedorismo. A missão do Senac São Paulo é proporcionar o desenvolvimento de pessoas, por meio de ações educacionais que estimulem o exercício da cidadania e a atuação profissional transformadora e empreendedora, de forma a contribuir para o bem-estar da sociedade. (SENAC SP, 2016b)

O objetivo do Empreenda Senac é formar uma cultura empreendedora e sustentável entre os alunos do Senac São Paulo, aplicando os conceitos de empreendedorismo de forma prática, para estimular o protagonismo do aluno em seu processo de aprendizagem (SENAC SP, 2023).

O grande desafio colocado para o modelo educacional do Senac é garantir a unicidade, a integralidade e a articulação das competências, bem como da prática pedagógica durante o percurso de formação. Trata-se de um enorme, mas indispensável esforço que muitos educadores realizam para superar o estatuto de fixidez das disciplinas e para fazê-las convergir pelo estabelecimento de elos e de pontes entre os problemas que elas colocam (SENAC SP, 2016d)

Para isso, o planejamento da ação educativa precisa partir do conceito de interdisciplinaridade, que tem o objetivo de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade das pessoas na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e das pessoas como ser determinante e determinado (SENAC SP, 2016d)

Garrutti e Santos (2004) salientam a prática da interdisciplinaridade como a melhor forma de diminuir a dissociação entre a realidade da escola e o seu objetivo de formar pessoas plenas, não se ignorando os diversos obstáculos emergentes. Portanto, a prática da interdisciplinaridade estabelece o papel de processo contínuo e interminável na formação do conhecimento, permitindo o diálogo entre conhecimentos dispersos, entendendo-os de uma forma mais abrangente. O enfoque interdisciplinar constitui a necessidade de superar a visão mecânica e linear.

**5.1) Autonomia do aluno**

A interdisciplinaridade emerge da coletividade na qual prevalece a interação entre os envolvidos no processo educativo, tais como orientadores, professores, supervisores, diretores e funcionários. A função do educador é ressaltada mediante a abordagem precisa e dialógica, mediando as diversas situações-problemas. Esse ponto fundamenta a prática interdisciplinar, que não deve ser vista como um conjunto de regras, uma vez que é um processo que nasce e desenvolve-se gradualmente, conforme o empenho dos vários participantes do processo educativo. (GARRUTTI; SANTOS, 2004)

Do ponto de vista pedagógico, o Empreenda Senac tem o protagonismo do aluno como método de trabalho em espaços de educação formal e não formal. Esse método está fundamentado na chamada pedagogia ativa, cujo foco é a criação de espaços e condições que propiciem ao aluno empreender ele próprio a construção de seu ser em termos pessoais e sociais (SENAC SP, 2016e).

Ao longo de sua formação empreendedora na competição Empreenda Senac, a autonomia do aluno é estimulada e desenvolvida e é manifestada na ação dialógica e cocriativa do processo da competição. Os alunos são estimulados a: escolherem a ideia de negócio de acordo com seu projeto de vida; organizar uma equipe e escolher o líder para essa equipe; eleger um tutor (considerando suas características pessoais e técnicas) para orientá-lo durante a competição e escolher o formato da apresentação final de seu projeto de ideia de negócio. O aluno assume o papel de propositor dos objetivos de aprendizagem a partir do seu projeto de vida (SENAC SP, 2017).

A competição Empreenda Senac reconhece o aluno como sujeito autônomo, ator socialmente construído, dotado de bagagem social. A comissão organizadora do Empreenda Senac, enquanto parte experiente e especializada da relação, propõe ações e apresenta possibilidades formativas ao aluno, levando em consideração essa bagagem social do aluno. A presença de um interlocutor de empreendedorismo em cada uma das unidades escolares permite oferecer soluções e estratégias educacionais diversificadas para atender às características, às necessidades e aos interesses dos alunos, considerando sua individualidade e permitindo trajetórias educacionais diferenciadas, que atendam às diferentes formas e ritmos de aprender e com foco em seus projetos de vida. A comissão realiza a curadoria e avaliação do processo, possibilitando a combinação de múltiplas áreas de aprendizagem na composição de ações formativas adaptadas aos alunos e não o contrário. Isso permite uma abordagem curricular que possibilite percursos formativos flexíveis (SENAC SP, 2017).

Portando, os alunos são protagonistas e coautores durante toda a competição, num processo de aprendizagem que visa ao seu desenvolvimento pessoal e profissional e à construção progressiva de sua autonomia para criar e recriar possibilidades para si, experimentando, errando, aprendendo com os erros e assumindo riscos, num ambiente protegido e orientado (SENAC SP, 2017).

Na primeira fase da competição a intencionalidade pedagógica é apresentar aos alunos inscritos o empreendedorismo, a sustentabilidade e a inovação como temas geradores para que possam definir seus projetos. Tema gerador no contexto Senac é um assunto que deve ser explorado e investigado e desencadeia processos, ações e atividades. Tema gerador é a referência para a definição do tema dos projetos dos alunos. Então, o objetivo da primeira fase é despertar o interesse aproximando os alunos das temáticas do empreendedorismo, da sustentabilidade e da inovação. As atividades propostas pela Comissão Organizadora nesta fase devem instigar e sondar repertórios, estimulando a interdisciplinaridade (SENAC SP, 2016c).

Segundo Paulo Freire é dever da escola, não só respeitar os saberes do educando, mas, fazer com que direcionem o processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se que na definição do tema, o educador deve buscar trabalhar com a própria realidade dos educandos, desenvolvendo um projeto que englobe a participação dos alunos de forma ativa. O ensino por projeto não é rígido, mas flexível, adaptando-se as necessidades dos envolvidos (GARRUTTI; SANTOS, 2004). A presença de um interlocutor de empreendedorismo em cada uma das unidades escolares permite também considerar as características locais da região, abordando questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se confrontam cotidianamente.

Na medida que as fases da competição avançam, o aluno desenvolve autoconsciência de seus percursos de aprendizagem e narrativa de vida, a relação educacional é transformada e o aluno assume papel mais propositivo nos seus percursos educacionais (SENAC SP, 2017). A Comissão Organizadora entende a autonomia, portanto, como um processo de construção permanente onde devem ser conjugados, entrelaçados e equilibrados muitos elementos (PACHECO et al, 2006). E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes (FREIRE, 2011).

Aqui os atores da competição (Comissão Organizadora, interlocutores, professores etc.), mais do que alguém que repassa conteúdos, assumem um papel de mediadores, colocando o aluno no centro do processo educativo, deslocando o eixo desse processo para a aprendizagem, de modo a minimizar, assim, a dimensão do ensino (SENAC SP, 2016e). Para que se consigam resultados positivos, a Comissão Organizadora desenvolve um trabalho contínuo e interdisciplinar, onde se verifique uma partilha de uma complementaridade entre os diferentes interventores (GOMES, 2016).

Para viabilizar uma proposta baseada em projetos reais de forma interdisciplinar a comissão organizadora do Empreenda oportuniza situações reais e parcerias institucionais, promovendo a aproximação do Senac com a comunidade, o mercado, organizações governamentais e não governamentais e especialmente com o setor terciário. Por meio dos parceiros da comissão organizadora, as situações de aprendizagem da competição possibilitam o diálogo dos alunos com o mundo do trabalho, compõem seu portfólio pessoal e profissional e estruturam a narrativa de seu percurso de formação (SENAC SP, 2017). As situações de aprendizagem apresentadas propiciam a interdisciplinaridade e o encadeamento das aprendizagens desenvolvidas, ajudando a responder aos desafios suscitados pelos temas geradores da competição, estimulando o interesse, a curiosidade, a busca por respostas e novos conhecimentos (SENAC SP, 2016e).

**5.2) Metodologias Ativas**

O Senac São Paulo adota a metodologia ativa de aprendizagem, que se pauta nos princípios da ação-reflexão-ação e permeia o planejamento e a construção das situações de aprendizagem, colocando o aluno no centro do processo. As Situações de Aprendizagem são um conjunto de atividades articuladas e complementares que visam o desenvolvimento de uma ou mais competências ou a construção de um determinado saber (SENAC SP, 2016b).

As situações de aprendizagem presentes durante a competição Empreenda Senac se fundamentam em metodologias ativas de ensino e aprendizagem e na Aprendizagem Baseada em Projetos, nas quais os alunos são estimulados a aprender pela ação: dialogando, pesquisando, observando, questionando, vivenciando. Na competição o aluno tem a possibilidade de comparar, levantar hipóteses, duvidar, questionar, julgar, dar solução aos problemas, pois só assim ele desenvolverá operações mentais mais complexas (SENAC SP, 2016c).

A competição Empreenda Senac atende os elementos essenciais da Aprendizagem Baseada em Projetos delimitados pelo *Buck Institute for Education*, podendo-se destacar: um problema desafiador (que estimule o pensamento crítico e gere as condições para aprender os conteúdos e desenvolver as habilidades), autenticidade (experiência real que tem a capacidade de impactar pessoas e comunidades), produto público (engajamento e compartilhamento das ideias/dos resultados com as partes interessadas), colaboração (capacidade de trabalhar em equipe e agregar no resultado final), gerenciamento de projetos (administrar o tempo, as atividades e os recursos) e reflexão (pensar na qualidade do trabalho e no que pode ser feito para melhorar) (SILVA, 2021).

Nessa abordagem, em concordância com as características expostas para o ensino sobre o empreendedorismo, o aluno é tido como aquele indivíduo que desenvolve a sua própria aprendizagem, no intuito de viabilizar o seu projeto/ideia que propiciará a aprendizagem individual e coletiva, a partir da interação com os seus pares (SILVA, 2021).

Pode-se analisar as práticas da competição Empreenda Senac à luz da teoria de Jean Piaget, que relata que a inteligência humana se desenvolve no indivíduo somente em função de interações sociais. Um de seus pensamentos reflete essa teoria, destacando que o homem é um ser essencialmente social e, dessa forma, impossível de ser pensado fora do contexto da sociedade na qual nasce e vive. Tal pensamento vai ao encontro da prática do empreendedorismo, pois, sem interação, fica muito difícil de se estabelecer relacionamentos profissionais e de negócios. Para Piaget, o “ser social” é exatamente aquele que consegue se relacionar com seus semelhantes de maneira harmoniosa (SÁ, 2019). Na competição, a inteligência humana se desenvolve na interdisciplinaridade que emerge da coletividade, do diálogo, da reciprocidade, do questionamento e da pesquisa.

Analisar as práticas da competição Empreenda Senac na perspectiva de Vygotsky é relatar sobre a dimensão social do desenvolvimento humano. Vygotsky tem como uma de suas proposições básicas a ideia de que o ser humano se constitui durante a sua relação com o outro ser social. Uma ideia central para o entendimento dos pensamentos de Vygotsky sobre o desenvolvimento do ser humano como processo social e histórico, sendo a ideia de mediação. Sendo o homem sujeito de conhecimento, não tem acesso direto aos objetos, mas uma aproximação mediada, isto é, feito por intermédio dos recortes da vida real, realizados pelos sistemas simbólicos de que possui. (SÁ, 2019) E a mediação na competição Empreenda Senac se apoia na crença de que toda pessoa tem potencial de aprendizagem e que esse potencial deve ser estimulado.

Há pressupostos, que são também entendidos como critérios para a mediação, que caracterizam a mediação e que resultam em uma aprendizagem mediada (SENAC SP, 2016c). No contexto do Empreenda Senac, vale a pena destacá-los, para que evidenciar sua presença nas situações de ensino e aprendizagem da competição:

* Intencionalidade: definição do objetivo, de onde se pretende chegar (pelo tutor).
* Reciprocidade: compromisso do aluno com seu próprio processo de aprendizagem.
* Transcendência: quando a aprendizagem transcende e pode ser aplicada em outras situações, superando limites e expectativas.
* Significado: reconhecimento da aprendizagem (pelo aluno), como importante para si, para seu desenvolvimento.
* Sentimento de potencial: investimento na autoconfiança do aluno para o reconhecimento do próprio potencial.

**5.3) Comunidades de Aprendizagem**

Comunidade é um modelo social de pequena escala em que pessoas mantém um relacionamento com base na construção de referências e significados comuns. Considera-se a competição Empreenda Senac como participante de um ecossistema educacional, ou ainda, uma comunidade de comunidades que articula pessoas, interesses e experiências em comunidades de aprendizagem, favorecendo a geração da inteligência coletiva e conhecimento compartilhado nos campos de fazer e/ou áreas de saber em que atua (SENAC SP, 2018).

Como é estimulada pela Comissão Organizadora da competição a formação de equipes, inclusive de unidades diferentes, é levado em consideração a potência dos arranjos topológicos e topográficos das escolas do Senac São Paulo que podem funcionar como nós de uma grande rede estendida, a fim de favorecer a cooperação em sistemas distribuídos, e como amplificadores das capacidades humanas de interação, projeto e criatividade em que os ambientes físicos e digitais sobrepostos em processos de trabalho e aprendizagem organizados em fluxo contínuo, consequente e auto organizado (SENAC SP, 2018).

Nesta perspectiva, as escolas do Senac São Paulo, tanto na forma física como digital, são pontos de encontro que sustentam as interações, compartilhamento e colaboração entre os participantes de uma comunidade de aprendizagem. A comunidade se manifesta no tempo e no espaço através dos encontros entre participantes em eventos e atividades relacionadas articuladas pela comissão organizadora (SENAC SP, 2018).

Participantes de uma comunidade de aprendizagem em diferentes trajetórias na competição podem se engajar em projetos comuns para responder a desafios lançados pela própria comunidade escolar. Os espaços de aprendizagem são estruturados e organizados para suportar vários grupos colaborando num mesmo ambiente de maneira simultânea. Os ambientes físicos e digitais (unidades da rede Senac, página da internet da competição, grupos criados em aplicativos de comunicação etc.) são sobrepostos e toda experiência é facilitada pela plataforma de serviços que organiza as atividades presenciais e a distância além de favorecer a troca de experiências, acesso a referências e conteúdo de aprendizagem e redes de relacionamento (SENAC SP, 2018).

As situações de aprendizagem do Empreenda Senac priorizam a experimentação e a realização de projetos reais e, nesse sentido, conectam espaços múltiplos e flexíveis, apoiadas pelo amplo uso de recursos digitais, pelo acesso à *internet* e que envolve mobilidade, flexibilidade, personalização e virtualização proporcionando convergência entre ações virtuais e presenciais (hibridização) e estratégias *gameficadas* de aprendizagem (SENAC SP, 2017).

A ideia de estar em rede durante a competição se solidifica, os atores (alunos, interlocutores, tutores etc.) ficam conectados, constantemente buscando novas conexões com outras pessoas, outras culturas, nações, ampliando de forma infinita e intensa a rede de relacionamento. Um determinado saber quando “cai na rede” pode ser ampliado, reconstruído pela troca e interação entre as pessoas (SENAC SP, 2016b). É neste contexto que as unidades escolares contribuem para construção de um ecossistema educacional, mobilizando as comunidades de aprendizagem e sediando eventos e atividades. O conjunto de unidades escolares, organizado numa lógica na qual cada unidade assume o papel de hub (nó), favorece a continuidade comunitária independentemente da localização geográfica. (SENAC SP, 2018)

**5.4) Processo de Avaliação**

O Senac considera que o processo de avaliação na educação profissional é uma prática intencional, sistemática e organizada com o objetivo de verificar o desenvolvimento de competências dos alunos. É uma ação mediada, orientada pelos princípios de uma metodologia ativa, na qual as situações de aprendizagem e situações de avaliação estimulam a participação crítica, criativa e altamente significativa, na qual o aluno ocupa a centralidade do processo (SENAC SP, 2016a).

O acompanhamento e a avaliação da aprendizagem também devem ocorrer de forma flexível, variada, contínua e baseada em indicadores claros de desempenho e de processo. Esta forma de avaliação deve considerar a integralidade do desenvolvimento dos alunos, incluindo a mobilização para a solução de problemas, aspectos atitudinais, individuais e coletivos (SENAC SP, 2017).

A processo de avaliação na competição Empreenda Senac está presente nas três das fases da competição. Na fase inicial o aluno realiza uma autoavaliação da ideia de negócio apresentada por meio do vídeo, recebendo da Comissão Organizadora um *feedback* dos pontos a melhorar. Na fase semifinal, há a avaliação técnica pela Comissão Organizadora do plano empreendedor e feedback do vídeo enviado pelos alunos. E por fim, na fase final, o processo de avaliação está presente nas pré-bancas, no voto popular e na banca de especialistas.

A avaliação da efetividade do trabalho é realizada durante todo o processo de execução do projeto, mediante a verificação do aproveitamento das atividades desenvolvidas e da resolução dos problemas levantados durante a competição. A culminância do ensino por projeto ocorre com a divulgação dos trabalhos a fim de que educandos, educadores e sociedade, percebam os resultados alcançados. A integração entre a Comissão Organizadora, os alunos, os interlocutores, os tutores e outros agentes educativos possibilitam a construção de projetos que visem a melhor e mais completa formação do aluno (GARRUTTI; SANTOS, 2004).

Portanto a avaliação é um elemento/componente intrínseco ao processo educativo da competição, pois a aprendizagem é uma construção ativa de significados, fundamental para alimentar e realimentar a prática pedagógica. A avaliação está presente em toda a trajetória formativa da competição, assumindo funções que contribuem para a constituição de nova cultura avaliativa, comprometida com a aprendizagem e sua regulação (SENAC SP, 2016a).

A competição Empreenda Senac pode ser considerada uma prova operatória, pois propicia aos alunos estabelecer relações com temáticas significativas, estimulando o pensar, a criticidade, a reconstrução da aprendizagem. Uma prova “operatória” só tem sentido se tivermos uma “situação de aprendizagem operatória”, ou seja, na perspectiva de uma metodologia ativa de aprendizagem, que estimule os alunos a resolverem desafios e construírem seu conhecimento, o que ocorre durante toda a competição (SENAC SP, 2016a).

Nessa perspectiva, o Empreenda Senac é uma prova operatória pois mobiliza operações mentais mais complexas, demandando um amplo esforço cognitivo. Estão presentes as seguintes ações operatórias na competição: analisar, classificar, comparar, conceituar, criticar, generalizar, interpretar, relacionar (fazer relações), levantar hipóteses, sintetizar etc. (SENAC SP, 2016a).

As funções no processo de avaliação são complementares e integradas, acontecem conjuntamente e atribuem qualidade à avaliação do desenvolvimento de competências durante a competição. As funções (diagnóstica, formativa e somativa) são a finalidade da avaliação, o papel a ela atribuído no processo de ensino e aprendizagem. Estão presentes em todas as etapas e situações de aprendizagem desenvolvidas durante a competição (SENAC SP, 2016a).

Portanto, a avaliação na competição Empreenda Senac é um processo auto recursivo de projeto e criatividade, que permite compor ciclos de inovação e avaliação, promovendo a construção progressiva, gradual e orgânica de um verdadeiro ecossistema de inovação nas comunidades de aprendizagem estabelecidas. Se educar é inovar, o ecossistema que sustenta a educação também sustentará a inovação, e vice-versa (SENAC SP, 2017).

**6) Conclusão**

Os autores concluem, em face das considerações feitas quanto a interdisciplinaridade e a construção de uma cultura de inovação, que o planejamento da ação educativa do Empreenda Senac parte do conceito de interdisciplinaridade, pois as situações de aprendizagem apresentadas durante a competição propiciam a interdisciplinaridade e o encadeamento das aprendizagens desenvolvidas, ajudam a responder aos desafios suscitados pelos temas geradores apresentados, estimulando o interesse, a curiosidade, a busca por respostas e novos conhecimentos. Dá voz a necessidades e desejos singulares dos alunos que se manifestam nas suas ideias de negócio, frutos de seus projetos de vida.

A cocriação da aprendizagem acontece no contexto de uma cultura colaborativa na qual os diversos atores (Comissão Organizadora, interlocutores, professores, alunos, funcionários, tutores etc.), fazem convergir intencionalmente suas competências para realizá-lo. Isso requer que os saberes, as especialidades e intencionalidades deste fazer estejam integrados, assim como os recursos tecnológicos que, a serviço da interação e da conexão entre as pessoas, devem ser mobilizados para proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem articuladas com seu projeto de vida. O desencadear do ensino por projetos durante a competição contribui para a conscientização dos alunos a respeito de seu processo de aprendizagem e exige dos professores a superação dos desafios que estabelece uma estruturação aberta e flexível dos conteúdos escolares.

Constata-se que a página da internet e as ferramentas digitais da competição certamente têm um papel importante em organizar a inteligência coletiva, mas não dão conta de todas as suas possibilidades. A organização de momentos presenciais de cocriação pela Comissão Organizadora e pelos interlocutores nas unidades escolares é uma atividade importante para que a inteligência coletiva incorpore elementos que não podem ser codificados pelos meios digitais. Assim, para ampliar e tornar eficaz o processo de cocriação durante a competição, a Comissão Organizadora articula a sobreposição de sistemas de conversação presencial (reuniões de cocriação) e sistemas digitais de troca de informação (página da internet e as ferramentas digitais). Portanto, o Empreenda Senac atua simultaneamente como agência formadora, certificadora, incubadora e curadora de saberes, de conhecimentos e de percursos formativos flexíveis.

**7) Referências Bibliográficas**

AMARAL, Melissa Ribeiro do et al. SÓ PODIA SER MULHER: mulheres empreendedoras superando barreiras no mundo digital. **Comportamento Empreendedor**, [S.L.], p. 151-173, 2021. Editora Pandion. http://dx.doi.org/10.29327/540553.1-8.

ALMEIDA, Alexandra Sofia Pereira de. "Ensino de empreendedorismo: comparação entre aprendizagem formal e informal." Master's thesis, FEUC, 2016.

AZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1979.

DANA, Léo-Paul et al. Business plan competitions and nascent entrepreneurs: a systematic literature review and research agenda. **International Entrepreneurship And Management Journal**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 863-895, 28 fev. 2023. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1007/s11365-023-00838-5.

FERRERAS-GARCIA, Raquel; SALES-ZAGUIRRE, Jordi; SERRADELL-LÓPEZ, Enric. Developing entrepreneurial competencies in higher education: a structural model approach. **Education + Training**, [S.L.], v. 63, n. 5, p. 720-743, 22 mar. 2021. Emerald. http://dx.doi.org/10.1108/et-09-2020-0257.

FICHTER, Klaus; TIEMANN, Irina. Impacts of promoting sustainable entrepreneurship in generic business plan competitions. **Journal Of Cleaner Production**, [S.L.], v. 267, p. 122076, set. 2020. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.122076.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARRUTTI, Érica Aparecida; SANTOS, Simone Regina dos. A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. **Revista de Iniciação Científica da Ffc - (Cessada)**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 187-197, 26 nov. 2004. Faculdade de Filosofia e Ciências. http://dx.doi.org/10.36311/1415-8612.2004.v4n2.92.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Sandra Christina Brito. **Concursos de Empreendedorismo e sua Influência no Desenvolvimento de Competências nos Alunos**: experiência numa turma do 3.º ano do curso técnico de gestão do ensino profissional. 2016. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

PACHECO, Andressa S. V. et al. A Pedagogia de Paulo Freire e a Pedagogia Empreendedora. In: VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL. Blumenau, 2006. Anais [...]. Blumenau, 2006.

SÁ, Eduardo Vimercati de. **DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO NO BRASIL**: um estudo de múltiplos casos. 2019. 261 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2019.

SENAC SP (Brasil). **Empreenda Senac**. Disponível em: https://sp.senac.br/empreenda. Acesso em: 01 ago. 2023.

SENAC SP. **Avaliar**. São Paulo: Senac-SP, 2016. (Série Orientações para Prática Pedagógica).

SENAC SP. **Jeito Senac de Educar**. São Paulo: Senac-SP, 2016. (Série Orientações para Prática Pedagógica).

SENAC SP. **Mediar**. São Paulo: Senac-SP, 2016. (Série Orientações para Prática Pedagógica).

SENAC SP. **Planejar**. São Paulo: Senac-SP, 2016. (Série Orientações para Prática Pedagógica).

SENAC SP. **Projeto Integrador**. São Paulo: Senac-SP, 2016. (Série Orientações para Prática Pedagógica).

SENAC SP. **Educação no futuro**: **uma visão compartilhada**. São Paulo, 2017. Documento Interno.

SENAC SP. **Ecossistema educacional: Comunidades de aprendizagem Senac**. São Paulo, 2018. Documento Interno.

SILVA, André Furtini; DE SOUZA, Vitória Augusta Braga. A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COMO MEIO PARA O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO. **CONSELHO EDITORIAL**, p. 110.

SIRGADO, Sara Cristina Caldeira Matos. **IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO EM CONCURSOS DE EMPREENDEDORISMO**: caso poliempreende. 2019. 64 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2019.

WATSON, Kayleigh; MCGOWAN, Pauric. Rethinking competition-based entrepreneurship education in higher education institutions. **Education + Training**, [S.L.], v. 62, n. 1, p. 31-46, 2 dez. 2019. Emerald. http://dx.doi.org/10.1108/et-11-2018-0234.